

## EDITORIAL

Escrever o prefácio desta edição especial do *Tourism and Hospitality International Journal* é, para mim, motivo de imensa satisfação pessoal e profissional.

Nesta edição irá encontrar um conjunto de artigos derivados do evento: Fórum Internacional: Mulheres e Turismo, a minha voz!, organizado pela Global Women in Tourism e a Planificame, Argentina, em parceria com o ISCE. Este evento procurou explorar a (des)igualdade de género no setor do Turismo, tendo, portanto, contado com o testemunho de distintas mulheres líderes de três continentes.

Para o leitor que ainda não conhece a *Global Women in Tourism*, esta concentra as suas energias na promoção da força da mulher, da valorização da sua participação neste setor de atividade e, por conseguinte, o empoderamento de outras mulheres através da representatividade e da partilha de conhecimento, que é um ponto chave para a construção de uma sociedade mais democrática. Razões suficientes para promover a discussão das dimensões que reconheçam as diferenças entre géneros e as implicações que estas têm no desenvolvimento do turismo e na construção de políticas públicas. Antes da pandemia da Covid-19, o turismo era uma atividade dinâmica e crescente. Nas últimas décadas, cresceu exponencialmente e tornou-se num dos principais sectores económicos, sendo para diversos países a principal actividade económica. Continua a ocupar uma posição especial em relação ao contributo que, por um lado, pode dar ao desenvolvimento sustentável, e, por outro, porque é uma atividade que cria e estabelece uma relação especial entre consumidores, comunidades locais, meio ambiente e profissionais do setor.

Atrevo-me a acrescentar que o turismo tem ainda o firme compromisso de trabalhar para alcançar a Igualdade de Género, definido como o objetivo número 5 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, integrando também objetivos de outros ODS relacionados com a inclusão e a igualdade de direitos para todos (objetivos 1, 8, 10 e 11).

Por todo o mundo, é notório a presença feminina no processo de desenvolvimento da atividade turística. Em termos de produção de emprego, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho das Nações Unidas (OIT, 2018), um em cada dez empregos

existentes está ligado à atividade turística, e um em cada cinco empregos criados na última década foi gerado por esta atividade (WTTC, 2019). A participação feminina no setor ronda entre os 55% e 65% dos empregos (OIT, 2018). De igual modo, o documento da Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2021), concluiu que a diferença salarial no setor é de 14,7%. Portanto, a biologia secundariza e oprime a mulher e, no caso do turismo, tem ditado o lugar que ocupam - a maior parte do trabalho braçal e de menor categoria - trabalhos que remetem aos cuidados e gestão doméstica, desvalorizando as capacidades das mulheres. Neste sentido, o turismo reforça os estereótipos sexistas, que estão inteiramente relacionados com o sistema de opressão e de poder patriarcal.

Vivemos numa época desafiante. Não obstante à pandemia, entre os principais motivos para que a equidade e a igualdade ainda sejam um problema global, estão as dificuldades em implementar políticas - públicas ou privadas - que proporcionem e fomentem as mesmas oportunidades e o mesmo direito a mulheres e homens.

Neste contexto, seria pertinente fazermos o exercício de pensar como seria o turismo sem o contributo da mulher e como seria a vida da mulher se fosse inibida de participar no turismo? Como seria o setor turístico se as empresas, os governos e as sociedades civis, abraçassem o compromisso de trabalhar a perspetiva de género no turismo?

Estas e outras questões relacionadas com o trabalho digno (trabalho produtivo em liberdade, equidade, segurança e dignidade/ respeito pelos direitos/remuneração adequada e proteção social/maternidade), a liderança, o empoderamento das mulheres e a sua autonomia económica e física, em distintas áreas que compõem a atividade turística, serão abordadas ao longo desta edição.

É, portanto, uma edição que rompe a barreira do silêncio, da falta de representatividade e que dá Voz às mulheres no turismo!

Leila Portela

Founder Global Women in Tourism, Tourism and Gender Equality Consultant, Guest Researcher at Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil. Embaixadora de Boa Vontade das Aldeias Infantis SOS de Cabo Verde